

ISSN 000-0000

BOLETIM DE CONJUNTURA **MERCADO DE TRABALHO** 4º TRIMESTRE DE 2014

Governo do Estado da Bahia

Rui Costa

Secretaria do Planejamento – Seplan

João Leão

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais
da Bahia – SEI

Eliana Boaventura

Diretoria de Pesquisas – Dipeq

Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação Editorial

Armando Affonso de Castro Neto

Elaboração Técnica

Armando Affonso de Castro Neto

Ana Maria de Sales Guerreiro

Lenaldo Azevedo dos Santos

Luana Gabriela da Silva Rodrigues

Luiz Chateaubriand Cavalcanti dos Santos

Luiz Fernando Araújo Lobo

Roberto Maximiano Pereira

Coordenação de Biblioteca e Documentação – Cobi
Normalização

Eliana Marta Gomes Silva Sousa

Coordenação de Disseminação de Informações –
Codin

Augusto Cezar Pereira Orrico

Editoria-geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto

Editoria de Arte e de Estilo

Ludmila Nagamatsu

Revisão

Christiana Fausto

Projeto Gráfico

Nando Cordeiro

Editoração

Marta Barreto

Av. Luiz Viana Filho, 4ª Av., 435, CAB.

Cep: 41.745-002. Salvador(BA)

Tel.: (71) 3115 4822 / 3115 4786 Fax.: (71) 3116 1781

www.sei.ba.gov.br

sei@sei.ba.gov.br

SUMÁRIO

RESUMO 1

CENÁRIO ECONÔMICO 1

EMPREGOS FORMAIS 1

MERCADO DE TRABALHO NA RMS 5

Pesquisa de Emprego e Desemprego 5

Uma avaliação qualitativa 6

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO 7

Expectativa dos empresários baianos para o emprego 7

Projeção do emprego formal 9

APÊNDICE 10

NOTAS METODOLÓGICAS 14

Índice de qualidade do mercado de trabalho 14

Pesquisa de confiança do empresariado baiano 15

Projeções do mercado de trabalho formal 15

RESUMO

Os números indicam que o mercado de trabalho formal baiano encontra-se num momento de esfriamento, com geração decrescente de postos de trabalho. As projeções realizadas pela SEI revelam tendência de fechamento de postos de trabalho no primeiro trimestre de 2015, período historicamente marcado pela geração líquida de empregos com carteira assinada. Além do mais, o pessimismo revelado pelo empresariado do Estado corrobora a hipótese de continuidade no arrefecimento do mercado de trabalho baiano.

CENÁRIO ECONÔMICO

O Índice de Atividade Econômica Regional para a Bahia (IBCR-BA), calculado pelo Banco Central para servir de prévia do PIB, após três trimestres consecutivos de crescimento, recuou 1,6% no trimestre encerrado em dezembro, em relação ao terminado em setembro, quando havia crescido 1,1%, com base em dados dessazonalizados. A última retração do IBCR-BA, sob uma avaliação trimestral, havia ocorrido no final de 2013, quando regrediu 0,6%. Mesmo com o recuo de 1,6% do último trimestre de 2014, os resultados sinalizam continuidade do crescimento da economia baiana. O resultado parcial do IBCR-BA, para 2014, revela crescimento de 2,5% do nível de atividade na Bahia.

EMPREGOS FORMAIS

O mercado de trabalho formal na Bahia pontuou, dentro do intervalo sob análise, o menor resultado para a diferença entre admitidos e desligados. A tendência crescente do saldo de empregos, verificada de março de 2013 a fevereiro de 2014, considerando a média móvel de doze meses, foi revertida (Gráfico 1). O saldo médio, móvel de 12 meses, recuou de 5.142 postos, em março de 2014, para 1.834 em dezembro – revelando forte tendência de queda na geração de empregos.

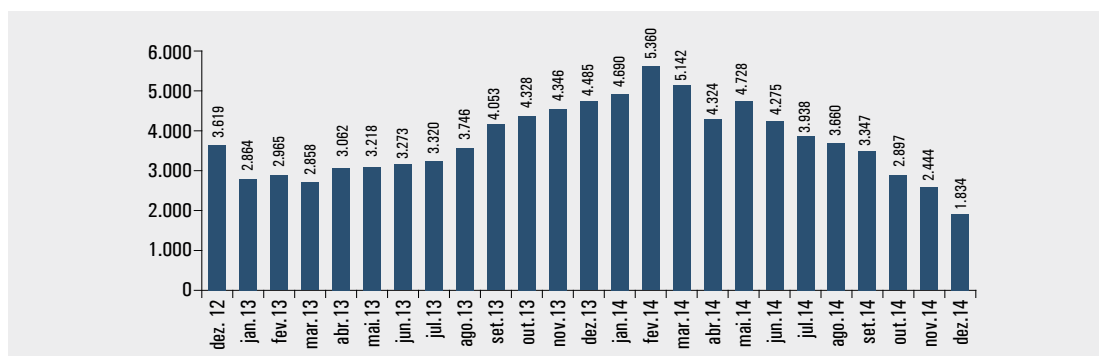


Gráfico 1
Evolução do saldo de empregos formais por média móvel de doze meses – Dez. 2012-dez. 2014

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

O mercado de trabalho formal na Bahia tem deprimido ao curso do ano de 2014, apesar da geração de 22 mil postos de trabalho. Conforme se observa pelo Gráfico 2, o emprego formal na Bahia, em termos de saldos trimestrais, revelou tendência decrescente na geração de postos de trabalho em 2014. No quarto trimestre, o saldo de postos de trabalho com carteira assinada foi negativo em 23.621 empregos formais – patamar inferior ao dos outros trimestres do ano. A perda de fôlego do mercado de trabalho formal baiano, no período, também é corroborada quando se compara com a supressão de 5.466 vagas ocorrida no quarto trimestre de 2013.

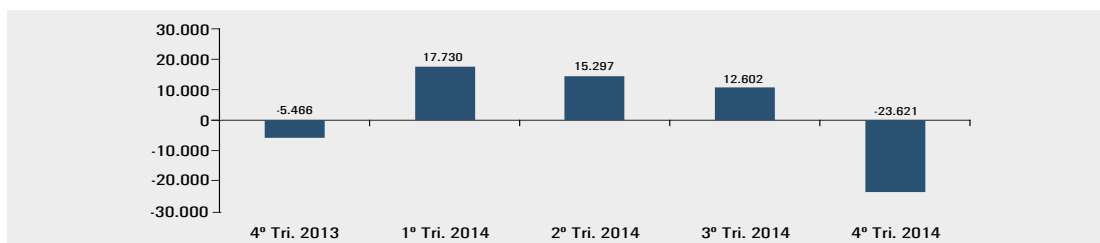


Gráfico 2

Evolução do saldo de empregos formais por trimestre – 4º tri. 2013-4º tri. 2014

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Excetuando o saldo do último mês, os demais contam com o ajuste das declarações fora do prazo.

O recuo do emprego formal na Bahia, no quarto trimestre de 2014, ocorreu em sete setores. Destaque para Agropecuária e Construção Civil, com saldos negativos de 9.720 e 8.848 postos de trabalho, respectivamente. Os demais setores com saldos negativos na ocupação formal foram: Indústria de Transformação, Serviços, Administração Pública, Serviços Industriais de Utilidade Pública e Extrativa Mineral. Em contrapartida, conforme Tabela 1, Comércio foi o único setor a evidenciar expansão no período.

Tabela 1

Comportamento do mercado de trabalho formal por setor de atividade econômica na Bahia por trimestre

Setor de atividade econômica	4º trimestre de 2013	3º trimestre de 2014	4º trimestre de 2014
Extrativa mineral	-87	-51	-9
Indústria de transformação	-3.763	861	-6.164
Serviços industriais de utilidade pública	583	338	-55
Construção civil	-3.685	5.084	-8.848
Comércio	7.466	1.650	6.108
Serviços	2.583	5.751	-4.235
Administração pública	-201	-113	-698
Agropecuária, ext. vegetal, caça e pesca	-8.362	-918	-9.720
Total	-5.466	12.602	-23.621

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) – Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Excetuando o saldo do último mês, os demais dados contam com o ajuste das declarações realizadas fora do prazo.

No Nordeste, apenas quatro estados apresentaram saldos positivos no quarto trimestre de 2014. A liderança na região ficou por conta do estado de Alagoas, com 12.186 novos empregos celetistas. A Bahia, ao eliminar 23.621 vagas no trimestre, ficou na última posição na região. No *ranking* nacional, a Bahia passou da 12ª posição, no trimestre anterior, para a 21ª no trimestre atual.

Quanto à distribuição intraestadual, os resultados foram negativos tanto para a Região Metropolitana de Salvador (RMS) quanto para o Interior do estado no quarto trimestre dos anos de 2013 e 2014. No entanto, comparando-se os trimestres, as perdas foram muito mais amplas para ambos nesse último trimestre.

O Interior foi responsável pela maior parte dos cortes de empregos formais da Bahia nos trimestres em questão, com a distância entre os saldos se ampliando no quarto trimestre de 2014. Enquanto o Interior eliminou, no último trimestre de 2014, 13.178 novos postos de trabalho, o saldo observado na RMS ficou negativo em 10.443 empregos formais (Tabela 2).

Tabela 2

Comportamento do mercado de trabalho celetista baiano entre RMS e Interior por trimestre

Área geográfica	4º trimestre de 2013	3º trimestre de 2014	4º trimestre de 2014
Bahia	-5.466	12.602	-23.621
RMS	-1.554	6.443	-10.443
Interior	-3.912	6.159	-13.178

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Conforme Tabela 3, no que se refere ao tipo de movimentação, as componentes com os maiores registros, Admissão por Reemprego e Desligamento por Demissão sem Justa Causa recuaram, respectivamente, 18,6% e 5,0% do terceiro para o quarto trimestre de 2014.

No mercado de trabalho formal baiano, na comparação com o terceiro trimestre do ano, as admissões por primeiro emprego destacam-se pela redução de 21,9% no número de admitidos com essa característica. Outro destaque, a componente Admissão por Reintegração, recuou 19,4%. No mesmo período, os desligamentos por término de contrato se distinguem pela ampliação de 14,8% – na Agropecuária, Construção Civil, Comércio e Serviços.

Tabela 3

Comparativo trimestral dos saldos do mercado de trabalho celetista, por tipo de movimentação – Bahia

Tipo mov. desagregado	3º trimestre 2014	4º trimestre 2014	Varição
Admissão por reemprego	186.082	151.539	-18,6%
Admissão por primeiro emprego	26.732	20.869	-21,9%
Contrato trabalho prazo determinado	8.275	6.784	-18,0%
Admissão por reintegração	160	129	-19,4%
Admissão por transferência	0	0	-
Desligamento por transferência	0	0	-
Desligamento por aposentadoria	-137	-129	-5,8%
Desligamento por morte	-577	-499	-13,5%
Desligamento por demissão com justa causa	-1.922	-1.712	-10,9%
Término contrato trabalho prazo determinado	-5.776	-5.798	0,4%
Desligamento a pedido	-29.618	-27.208	-8,1%
Desligamento por término de contrato	-27.612	-31.701	14,8%
Desligamento por demissão sem justa causa	-143.005	-135.895	-5,0%
Total	12.602	-23.621	-

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) - Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Notas: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Excetuando o saldo do último mês, os demais dados contam com o ajuste das declarações realizadas fora do prazo.

No quarto trimestre de 2014, o salário real médio de admissão, na Bahia, atingiu o valor de R\$ 1.043 – diferença de R\$ 152 em relação ao do país, que foi de R\$ 1.195 no trimestre. Em relação ao terceiro trimestre deste ano, houve diminuição real de 1,5%. Em relação ao último trimestre de 2013, também se verifica redução, já que, à época, o mesmo ficou em R\$ 1.057 – recuo, portanto, de 1,3% no salário real médio dos admitidos, conforme Gráfico 3.

A diferença entre o salário real médio de desligados e admitidos, no estado, aumentou no quarto trimestre deste ano em relação ao trimestre anterior e diminuiu em comparação com o mesmo trimestre do ano anterior. Enquanto no quarto trimestre de 2014, o salário médio dos admitidos

foi 13,1% inferior ao dos desligados, no terceiro trimestre de 2014 e no último do ano anterior as diferenças ficaram em 7,0% e 14,8%, respectivamente. O preço de rotatividade da mão de obra na Bahia, portanto, diminuiu em relação ao trimestre imediatamente anterior e aumentou em comparação ao último trimestre de 2013.

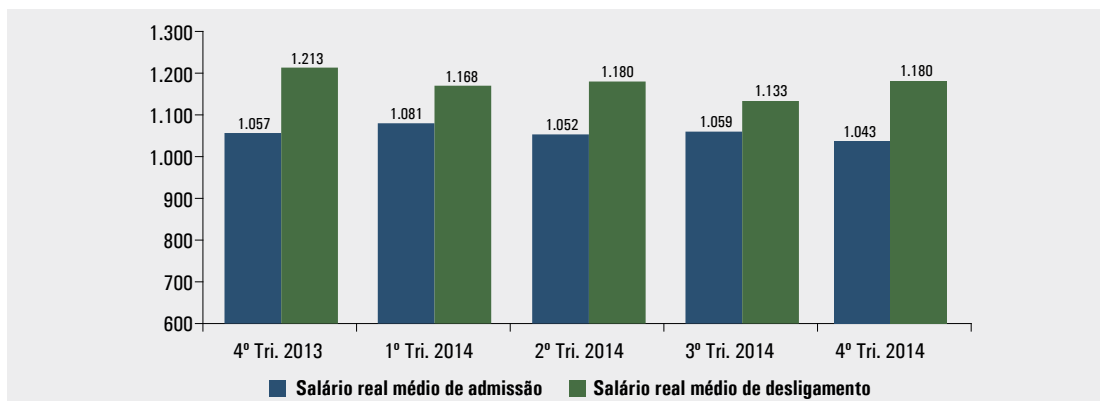


Gráfico 3

Salário real médio de admissão e de desligamento – Bahia – 4º tri. 2013-4º tri. 2014

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego (MTE).

Nota: Dados sistematizados pela SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Dados deflacionados em relação a dezembro deste ano pelo IPCA.

MERCADO DE TRABALHO NA RMS

Pesquisa de Emprego e Desemprego

No quarto trimestre de 2014, a taxa de desemprego total da Região Metropolitana de Salvador diminuiu, pelo segundo trimestre consecutivo, ao passar dos 17,5% da População Economicamente Ativa, registrados no trimestre findado em setembro, para os atuais 16,3%, valor que também é inferior ao último trimestre de 2013 (16,9%)¹.

A redução de 6,9% na taxa de desemprego entre o terceiro e o quarto trimestre resulta da criação de 32 mil novas posições de trabalho e da evolução da População Economicamente Ativa (PEA), com acréscimo de 12 mil pessoas ao mercado de trabalho no mesmo período (Tabela 1A do Apêndice). Com a relativa estabilidade da PEA (0,6%) e o crescimento da ocupação (2,1%), o contingente de desempregados reduziu entre o terceiro e o quarto trimestre de 2014 em 20 mil pessoas, ao passar de 325 mil para 305 mil.

A análise da dinâmica do mercado de trabalho entre o último trimestre de 2013 e o último de 2014, mostra que a redução da taxa de desemprego total no período (-3,6%) esteve relacionada com a relativa estabilidade da PEA (0,3%), haja vista o moderado crescimento da ocupação no ano (1,0%).

Segundo os principais setores de atividade econômica analisados, o aumento da ocupação entre o terceiro e o quarto trimestre de 2014 deveu-se às contratações para o final de ano no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas, onde foram criadas 31 mil novas posições de

¹ A taxa de desemprego total é uma média móvel, calculada com base em três painéis, envolvendo a coleta dos últimos três meses. Outros indicadores da PEDRMS seguem a mesma metodologia.

trabalho (em termos percentuais, 11,1%), aos 3 mil postos abertos na Indústria de transformação (2,5%) e aos 2 mil da Construção (1,3%). A ocupação nos Serviços não se alterou (Tabela 2A do Apêndice).

O crescimento moderado do nível de ocupação nos últimos 12 meses advém do impacto positivo do acréscimo de 28 mil postos no setor de Serviços (3,1%) e 10 mil no Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (3,3%), reduzido pelos efeitos do fechamento de 12 mil posições de trabalho na Indústria de transformação (-8,8%) e de 4 mil na Construção (-2,6%).

O rendimento médio real dos ocupados cresceu 2,2%, passando de R\$ 1.258, registrado no terceiro trimestre de 2014, para R\$ 1.285, no último trimestre desse mesmo ano. O crescimento real do rendimento atingiu tanto aos trabalhadores assalariados (1,6%) quanto aos autônomos (3,6%). Neste período, a massa dos rendimentos reais cresceu 4,3% para os ocupados e 5,1% para os assalariados. No caso dos ocupados, o aumento da massa de rendimentos resultou do avanço de 2,1% no nível de ocupação e de 2,2% na média dos rendimentos reais. Entre os assalariados, a contribuição do nível de emprego (3,3%) foi maior que a do salário médio (1,7%) (Tabela 3A do Apêndice).

Em relação ao quarto trimestre de 2013², o rendimento médio real ficou relativamente estável para os ocupados (0,1%) e trabalhadores autônomos (-0,2%) e cresceu entre assalariados (0,7%). A massa de rendimentos do trabalho cresceu para os ocupados (0,7%) devido à melhoria do nível de ocupação (1,0%). O crescimento da massa de salários foi maior (1,6%) que o do conjunto dos ocupados, devido ao aumento do nível de emprego (1,2%) e, menos intensamente, à evolução do rendimento médio (0,4%).

Uma avaliação qualitativa

O Índice de Qualidade do Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de Salvador (IQMT), indicador desenvolvido pela Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI) para avaliar a evolução do mercado de trabalho³, mostra uma melhoria da situação desse mercado entre os meses de setembro e dezembro de 2014 (0,682 e 0,715, respectivamente) procedente da melhora, principalmente, nas dimensões do desemprego (0,747 em setembro e 0,803 em dezembro) e do rendimento (0,561 e 0,594) e, secundariamente, pela inserção ocupacional (0,737 e 0,749) (Gráfico 4 e Tabela 4A do Apêndice).

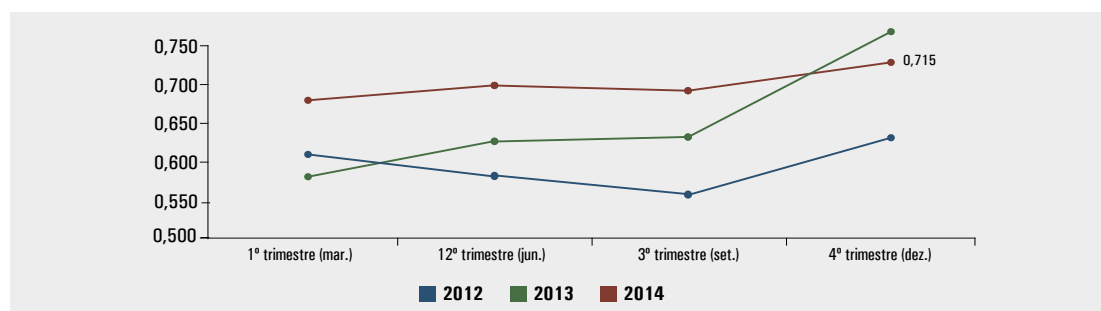


Gráfico 4
Índice Síntese do Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de Salvador – Jan. 2012-dez. 2014

Fonte: PEDRMS.

2 Os valores médios, a seguir, incluem os ocupados sem rendimento do trabalho no mês de referência.

3 Calculado com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego, o indicador incorpora variáveis das dimensões do desemprego, inserção ocupacional e rendimento. O índice assume valores entre zero e um, sendo que quanto mais elevado seu valor, melhores são as condições de funcionamento do mercado de trabalho. Um resumo da metodologia pode ser visto em anexo.

A recuperação do IQMT, no quarto trimestre de 2014, contudo, não foi suficientemente vigorosa para recolocá-lo no mesmo nível do resultado obtido no último trimestre de 2013 (0,728). À exceção do índice do rendimento, cujo valor permaneceu inalterado (0,594), os demais indicadores mostram deterioração, com o índice da dimensão da inserção ocupacional reduzindo 4,3%, ao passar de 0,783 para 0,749, e o da dimensão do desemprego diminuindo 0,4%, saindo de 0,807 para 0,803 (Gráficos 5, 6 e 7).

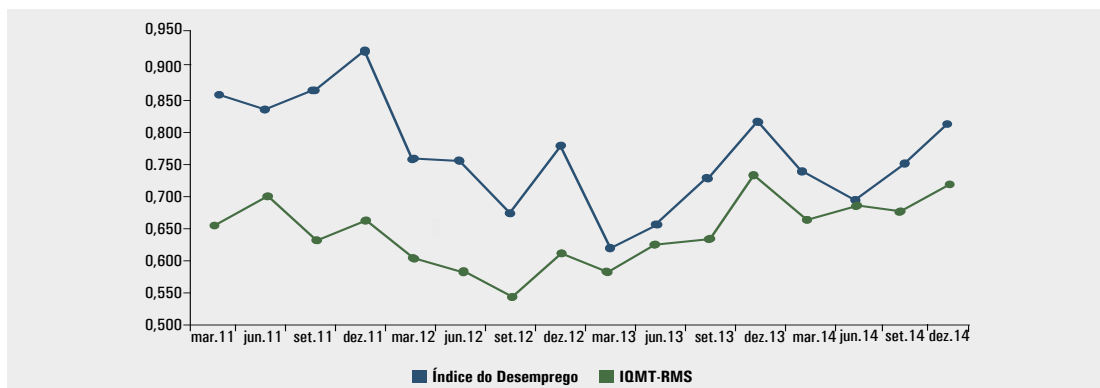


Gráfico 5
Índices do desemprego e IQMTRMS – Mar. 2011-dez. 2014

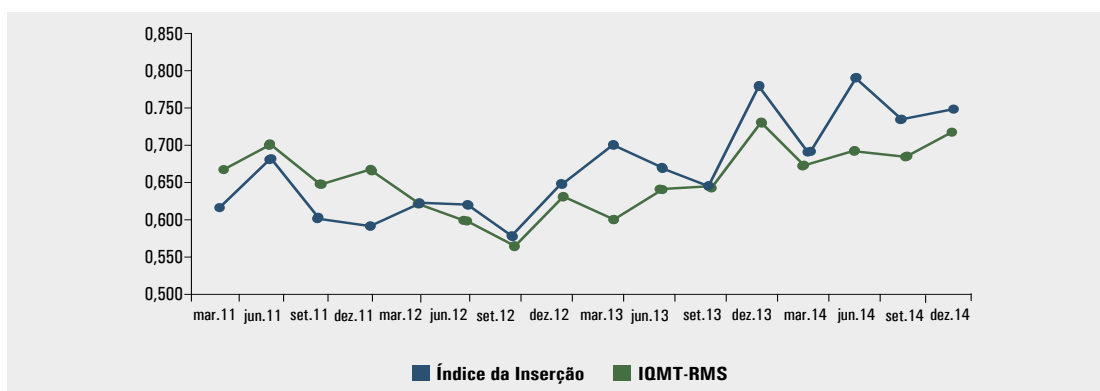


Gráfico 6
Índices da inserção ocupacional e IQMTRMS – Mar. 2011-dez. 2014

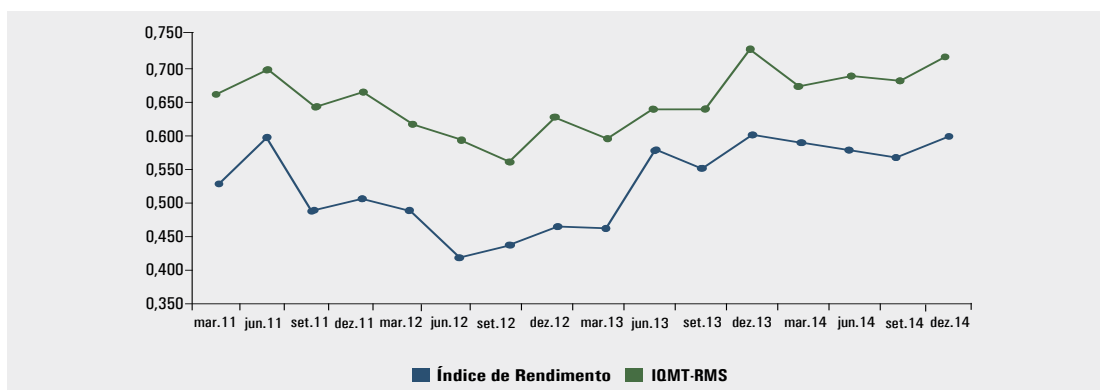


Gráfico 7
Índices do rendimento e IQMTRMS – Mar. 2011-dez. 2014

PERSPECTIVAS PARA O MERCADO DE TRABALHO

Expectativa dos empresários baianos para o emprego

A Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano, realizada mensalmente com representantes dos setores produtivos da Bahia, sonda as expectativas empresariais a respeito de diversos temas, dentre os quais o nível esperado de contratação nos setores entrevistados. Construído a partir das respostas dos empresários baianos quanto aos planos em contratar ou encerrar contratos, o Indicador de Expectativas para Emprego (IEE) tem sido negativo desde dezembro de 2013. Atingindo patamares cada vez mais pessimistas, esse Indicador revelou, em dezembro último, seu valor mais baixo – evidenciando uma expectativa considerável de reduções de postos de trabalho para o intervalo vindouro de um ano (Gráfico 8).

Entre os setores, o de Serviços e Comércio apresentou o menor Indicador em dezembro, sinalizando grau considerável de pessimismo – aliás, o cenário projetado por este setor no quesito emprego vem sendo, com exceção de novembro, quando o menor Indicador foi o da Indústria, o mais pessimista entre os segmentos desde março deste ano. No mês de encerramento do último trimestre, a Agropecuária revelou grau moderado de pessimismo e a Indústria, por sua vez, nível considerável de pessimismo.

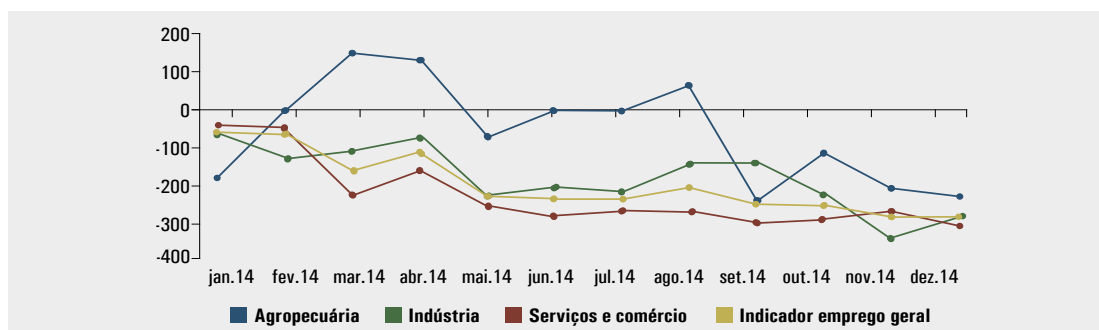


Gráfico 8
Evolução do Indicador de Expectativas para Emprego na Bahia por setor de atividade – Jan. 2014-dez. 2014

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Analisando-se o nível esperado de contratação para os 12 meses seguintes, observado no quarto trimestre, 49,7% dos entrevistados afirmaram que pretendem promover o desligamento de alguns empregados; 43,7% dos empresários endossaram a pretensão em manter a quantidade atual de trabalhadores; e apenas 6,6% cogitaram a possibilidade de contratar.

Conforme o Gráfico 9, é notório o crescimento da disposição, por parte do setor produtivo baiano, em reduzir seu quadro de funcionários no futuro – o percentual de respostas, por trimestre, com pretensão em desligar funcionários, saltou de 25,7%, no quarto trimestre do ano anterior, para 49,7%, no último trimestre de 2014. Em paralelo, o fito em admitir ou em manter trabalhadores vem perdendo expressividade.

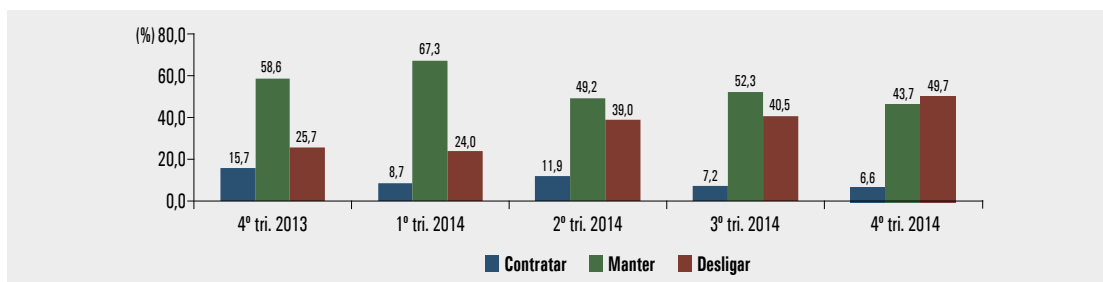


Gráfico 9
Percentual de respostas quanto ao quesito emprego por trimestre – 4º tri. 2013-4º tri. 2014

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2014.

Projeção do emprego formal

Sem considerar as declarações fora do prazo, a projeção realizada pela SEI aponta corte de 2.432 postos de trabalho formais no primeiro trimestre de 2015. Se confirmada tal expectativa, o número de empregos com carteira assinada na Bahia, no primeiro trimestre deste ano, ficará num patamar inferior ao registrado nos trimestres correspondentes dos últimos nove anos – mais precisamente, será a primeira ocorrência de saldo negativo de postos de trabalho no primeiro trimestre desde 2006. Até agora, o pior primeiro trimestre foi em 2013, quando houve geração de 9.843 novos postos de trabalho.

A geração líquida de empregos celetistas esperada para o primeiro trimestre do ano está sendo influenciada, principalmente, pelo comportamento dos setores de Comércio (-3.090 postos), Indústria de Transformação (-1.492 postos) e Construção Civil (-1.189 postos). Os setores com maiores saldos projetados são: Agropecuária, com 2.148 novos empregos com carteira assinada; e Serviços, com expectativa de 931 novos postos. As demais projeções podem ser visualizadas na tabela abaixo.

Tabela 4
Projeção de empregos formais por setor de atividade econômica

Mês	Setor de atividade econômica								Total
	Extrativa mineral	Indústria de transformação	Serviços industriais de utilidade pública	Construção civil	Comércio	Serviços	Administração pública	Agropecuária	
Jan/15	-21	-200	-11	85	-1.151	779	-23	1.029	487
Fev/15	-57	-953	-77	-1.632	-192	535	313	95	-1.968
Mar/15	-78	-339	104	358	-1.747	-383	110	1.024	-951
Total	-156	-1.492	16	-1.189	-3.090	931	400	2.148	-2.432

Fonte: SEI/Dipeq/Copes, 2014.

A projeção feita pela SEI, com redução de 2.432 postos de trabalho no primeiro trimestre do ano, juntamente com o cenário captado pela Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano, com piora dos indicadores, além dos últimos resultados constantes do Caged, reforçam a expectativa de agravamento do mercado de trabalho formal na Bahia para os próximos meses.

Tabela 1A
Estimativas da População Total e Economicamente Ativa e dos Inativos Maiores de 10 Anos, Taxas Globais de Participação e de Desemprego Total
Região Metropolitana de Salvador – Mar. 2010-dez. 2014

Trimestres	População economicamente ativa						Inativos maiores de 10 anos			Taxas (%)		População Total (1)
	Total		Ocupados		Desempregados		Índice (2)	Números absolutos (1)	Índice (2)	Participação (pea/pia)	Desemprego total (des/pea)	
	Números absolutos (1)	Índice (2)	Números absolutos (1)	Índice (2)	Números absolutos (1)	Índice (2)						
Mar 2010	1.722	115,0	1.379	125,5	343	86,2		1.226	128,0	58,4	19,9	3.424
Jun	1.724	115,2	1.436	130,7	288	72,4		1.238	129,2	58,2	16,7	3.436
Set	1.728	115,4	1.448	131,8	280	70,4		1.246	130,1	58,1	16,2	3.447
Dez	1.745	116,6	1.504	136,9	241	60,6		1.243	129,7	58,4	13,8	3.459
Mar 2011	1.687	112,7	1.422	129,4	265	66,6		1.315	137,3	56,2	15,7	3.470
Jun	1.683	112,4	1.422	129,4	261	65,6		1.333	139,1	55,8	15,5	3.482
Set	1.727	115,4	1.454	132,3	273	68,6		1.302	135,9	57,0	15,8	3.494
Dez	1.722	115,0	1.479	134,6	243	61,1		1.320	137,8	56,6	14,1	3.505
Mar 2012	1.788	119,4	1.479	134,6	309	77,6		1.268	132,4	58,5	17,3	3.517
Jun	1.824	121,8	1.498	136,3	326	81,9		1.247	130,2	59,4	17,9	3.529
Set	1.884	125,9	1.526	138,9	358	89,9		1.200	125,3	61,1	19,0	3.541
Dez	1.865	124,6	1.555	141,5	310	77,9		1.233	128,7	60,2	16,6	3.553
Mar 2013	1.873	125,1	1.504	136,9	369	92,7		1.239	129,3	60,2	19,7	3.565
Jun	1.822	121,7	1.474	134,1	348	87,4		1.304	136,1	58,3	19,1	3.577
Set	1.893	126,5	1.556	141,6	337	84,7		1.247	130,2	60,3	17,8	3.589
Dez	1.864	124,5	1.549	140,9	315	79,1		1.290	134,7	59,1	16,9	3.601
Mar 2014	1.882	125,7	1.549	140,9	333	83,7		1.286	134,2	59,4	17,7	3.613
Jun	1.881	125,7	1.539	140,0	342	85,9		1.302	135,9	59,1	18,2	3.625
Set	1.857	124,0	1.532	139,4	325	81,7		1.340	139,9	58,1	17,5	3.637
Dez	1.869	124,8	1.564	142,3	305	76,6		1.342	140,1	58,2	16,3	3.649
Variação trimestral (%)												
Dez-2014/ Set-2014		0,6		2,1		-6,2		0,1	0,1	0,2	-6,9	0,3
Variação Anual (%)												
Dez-2014/ Dez-2013		0,3		1,0		-3,2		4,0		-1,5	-3,6	1,3

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Em 1000 pessoas.

(2) Base: média de 2000 = 100.

Nota: Projeções populacionais ajustadas com base no Censo de 2010. Ver nota técnica nº 8.

Tabela 2A
Estimativas e Índices do Nível de Ocupação, por Setor de Atividade – Região Metropolitana de Salvador – Mar. 2011-dez. 2014 (Continua)

Trimestres	Estimativas e índices do nível de ocupação, por setor de atividade									
	Total (1)		Indústria de transformação (2)		Construção (3)		Comércio: reparação de veículos automotores e motocicletas (4)		Serviços (5)	
	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)	Números absolutos (6)	Índices (7)
Mar 2011	1.422	98,6	128	98,5	129	97,0	262	95,3	865	100,1
Jun	1.422	98,6	132	101,5	127	95,5	262	95,3	855	99,0
Set	1.454	100,8	124	95,4	134	100,8	286	104,0	874	101,2
Dez	1.479	102,6	136	104,6	141	106,0	293	106,5	871	100,8
Mar 2012	1.479	102,6	123	94,6	146	109,8	282	102,5	884	102,3
Jun	1.498	103,9	135	103,8	147	110,5	288	104,7	888	102,8
Set	1.526	105,8	131	100,8	134	100,8	291	105,8	926	107,2
Dez	1.555	107,8	137	105,4	149	112,0	295	107,3	935	108,2
Mar 2013	1.504	104,3	123	94,6	138	103,8	308	112,0	890	103,0
Jun	1.474	102,2	131	100,8	139	104,5	273	99,3	889	102,9
Set	1.556	107,9	129	99,2	146	109,8	303	110,2	935	108,2
Dez	1.549	107,4	136	104,6	156	117,3	301	109,5	917	106,1
Mar 2014	1.549	107,4	124	95,4	158	118,8	308	112,0	925	107,1
Jun	1.539	106,7	134	103,1	155	116,5	299	108,7	914	105,8
Set	1.532	106,2	121	93,1	150	112,8	280	101,8	945	109,4
Dez	1.564	108,5	124	95,4	152	114,3	311	113,1	945	109,4
Variação Trimestral (%)										
Dez-2014/Nov-2014		2,1		2,5		1,3		11,1		0,0
Variação Anual (%)										
Dez-2014/Dez-2013		1,0		-8,8		-2,6		3,3		3,1

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(-) Dados não disponíveis. A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010.

(1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extrativas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seções H a T da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Em 1.000 pessoas.

(7) Base: média de 2011 = 100.

Nota: Vide nota técnica nº 01/2012.

Tabela 3A

Índices Trimestrais do Emprego, do Rendimento Médio Real e da Massa de Rendimentos Reais dos Ocupados e dos Assalariados (1) – Região Metropolitana de Salvador – Mar. 2010-dez. 2014

Base: média de 2000 = 100

Trimestres	Ocupados (2)			Assalariados (3)		
	Emprego	Rendimento médio real	Massa de rendimentos reais	Emprego	Salário médio real	Massa salarial real
Mar 2010	125,5	109,8	137,7	140,5	108,2	152,1
Jun	130,7	111,0	145,1	146,9	108,2	158,9
Set	131,8	111,6	147,1	147,9	109,1	161,4
Dez	136,9	110,7	151,5	153,6	108,8	167,1
Mar 2011	129,4	102,4	132,5	144,1	101,1	145,8
Jun	129,4	104,1	134,7	148,2	103,6	153,7
Set	132,3	95,3	126,1	146,1	94,5	138,0
Dez	134,6	96,7	130,2	149,0	96,9	144,3
Mar 2012	134,6	97,7	131,5	150,8	97,4	146,9
Jun	136,3	96,2	131,1	154,3	95,0	146,6
Set	138,9	97,4	135,3	154,6	96,3	148,9
Dez	141,5	98,9	140,0	161,9	97,7	158,2
Mar 2013	136,9	96,9	132,6	155,7	95,8	149,2
Jun	134,1	100,8	135,1	151,6	100,2	152,0
Set	141,6	100,0	141,6	159,2	98,7	157,2
Dez	140,9	105,1	148,1	161,5	101,4	163,8
Mar 2014	140,9	101,7	143,4	161,8	99,0	160,2
Jun	140,0	102,7	143,8	162,1	100,8	163,4
Set	139,4	102,6	143,0	158,3	100,0	158,3
Dez	142,3	104,8	149,2	163,5	101,8	166,4
Varição Trimestral (%) Dez-2014/ Set-2014	2,1	2,2	4,3	3,3	1,7	5,1
Varição Anual (%) Dez-2014/ Dez-2013	1,0	-0,2	0,7	1,2	0,4	1,6

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

(1) Inflator utilizado: IPC - SEI.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração salarial e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Incluem os assalariados que não tiveram remuneração no mês.

Tabela 4A**Índices do desemprego, da inserção ocupacional, do rendimento e síntese do mercado de trabalho
Região Metropolitana de Salvador – Bahia – Mar. 2011-dez. 2014**

Data	Desemprego	Inserção	Rendimento	Síntese
Março 2011	0,846	0,610	0,519	0,658
Junho	0,826	0,676	0,593	0,698
Setembro	0,851	0,593	0,478	0,641
Dezembro	0,908	0,583	0,499	0,664
Março 2012	0,751	0,613	0,479	0,614
Junho	0,751	0,614	0,406	0,590
Setembro	0,678	0,566	0,423	0,556
Dezembro	0,773	0,642	0,452	0,622
Março 2013	0,628	0,698	0,449	0,592
Junho	0,662	0,668	0,574	0,635
Setembro	0,729	0,639	0,544	0,637
Dezembro	0,807	0,783	0,594	0,728
Março 2014	0,733	0,690	0,586	0,670
Junho	0,695	0,797	0,575	0,689
Setembro	0,747	0,737	0,561	0,682
Dezembro	0,803	0,749	0,594	0,715

Fonte: PEDRMS – Convênio SEI, Setre, Dieese, Seade, MTE/FAT.

NOTAS METODOLÓGICAS

Índice de qualidade do mercado de trabalho

O Índice de Qualidade do Mercado de Trabalho da Região Metropolitana de Salvador (IQMTRMS) é um indicador calculado com os microdados da Pesquisa de Emprego e Desemprego (PED/RMS), no intuito de avaliar a evolução do mercado de trabalho face a existência de estatísticas que apontam tanto no sentido da melhoria como da deterioração das suas condições de funcionamento.

O índice adapta a metodologia desenvolvida para o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) às características do mercado de trabalho e inclui dez estatísticas, considerando três dimensões: a dimensão do desemprego, a da inserção ocupacional e a dos rendimentos.

O índice do desemprego incorpora a taxa de desemprego total, o tempo médio de procura por ocupação, a taxa de desemprego dos chefes de domicílio e a taxa de participação das pessoas com 10 a 17 anos de idade. O índice da inserção ocupacional, que avalia a qualidade das posições de trabalho, considera o percentual de trabalhadores formais, o tempo médio de permanência no posto de trabalho e a parcela dos trabalhadores que contribui para a previdência social. E o índice dos rendimentos inclui as variáveis rendimento médio real por hora trabalhada, o percentual de trabalhadores com rendimento do trabalho igual ou maior que um salário mínimo e o índice de Gini ajustado de modo que os menores valores representem as distribuições mais concentradas (1-Gini).

Esse conjunto de variáveis permite a construção de índices-síntese para cada uma das dimensões destacadas (ocupação, desemprego e rendimento), sendo importante para que isso ocorresse que todos os componentes apontassem para uma mesma direção, ou seja, que estivessem emparelhados, como lembrado por De Toni (2008). Na composição dos índices parciais de cada dimensão, o peso das variáveis foi obtido mediante simulações da importância atribuída a cada uma delas, por apresentarem melhor aderência ao modelo e melhor comportamento da curva que representa o índice.

A partir desses indicadores setoriais, montou-se o IQMTRMS, um índice síntese em que cada dimensão responde por um terço do resultado. O IQMTRMS assume valores entre zero e um, sendo que resultados que se aproximam de zero mostram deterioração das condições de funcionamento do mercado de trabalho e os que se avizinham a um mostram melhoria. Outros detalhes sobre a metodologia e demais aspectos relativos ao índice podem ser encontrados em www.sei.ba.gov.br.

Pesquisa de confiança do empresariado baiano

Realizada diretamente com federações, associações e sindicatos patronais representativos dos segmentos empresariais do Estado, a Pesquisa de Confiança do Empresariado Baiano é realizada mensalmente pela SEI e capta as expectativas dos empresários em relação à macroeconomia e ao desempenho das empresas dos seus setores. As questões versam sobre o grau de otimismo em relação a temas específicos e cada pergunta apresenta cinco possibilidades de resposta, as quais apontam possíveis cenários futuros. A amostragem da pesquisa é não-probabilística

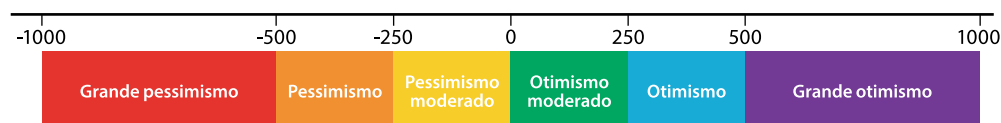
intencional e conta, atualmente, com mais de 70 entidades representativas dos setores serviços, comércio, indústria e agropecuária.

Para o cálculo do indicador é necessário mensurar as respostas qualitativas do questionário. Atribui-se o valor 1.000 para a resposta mais otimista; 500 para resposta confiante; 0 para a intermediária; -500 para a não confiante e -1.000 para a mais pessimista. Desta maneira, é possível calcular o indicador por questão e por setor, sendo o Indicador de Confiança da Economia Baiana (ICEB) igual a média dos indicadores de confiança setoriais ponderados pelo valor adicionado dos setores no PIB. O resultado é classificado de acordo com sua posição na escala de grau de otimismo mostrada abaixo:

Projeções do mercado de trabalho formal

As projeções do mercado de trabalho formal utilizam-se da metodologia de séries temporais. Uma série temporal é um conjunto de observações ordenadas em um período de tempo ou espaço. Essas observações apresentam dependência e a partir da análise de séries temporais é possível analisar e modelar essa dependência. O estudo de série temporal requer técnicas

Escala do ICEB



específicas, essas técnicas levam em consideração a presença de tendência e variação sazonal.

Análise de séries temporais aplicadas a dados de mercado de trabalho é de grande interesse, pois é possível observar o que está acontecendo na economia e quais as perspectivas para o cenário econômico futuro. Para essa análise são utilizados dados mensais do número de admitidos e desligados por setor de atividade econômica. A base de dados utilizada é o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Para fazer as previsões mensais do Caged são utilizados o algoritmo de alisamento exponencial de Holt-Winters, e a metodologia de Box-Jenkins com os modelos sazonais auto regressivos integrados de médias móveis (SARIMA) e sua extensão (SARIMAX). Com o modelo SARIMAX utilizado foi possível incluir variáveis explicativas.

